

A RELAÇÃO ENTRE OS ESCORES AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (ASG) SOBRE OS HONORÁRIOS DE AUDITORIA: EVIDÊNCIAS NAS EMPRESAS LISTADAS NA B3

Laine Soares Pires¹, William B. Rodrigues Sobrinho²

¹Estudante do Curso Superior de Bacharelado em Administração – IFTO. Bolsista do IFTO. e-mail: laine.pires@estudante.ifto.edu.br

²Docente do Curso Superior de Bacharelado em Administração – IFTO. Orientador William B. Rodrigues Sobrinho. e-mail: william@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da economia e da sociedade, o desenvolvimento sustentável tem gerado preocupação crescente, inclusive no mercado financeiro. Nesse cenário, surgem as práticas ASG (Ambiental, Social e Governança), que representam um conjunto de diretrizes voltadas à responsabilidade ambiental, às condições de trabalho e à integridade corporativa. No Brasil, o tema tem ganhado relevância, ainda que em fase de consolidação (Biju et al., 2023; Avramov et al., 2022). A governança corporativa, segundo Kim e Li (2021), tem destaque entre os fatores ASG, principalmente em empresas com governança fraca, influenciando positivamente a lucratividade e o acesso ao crédito.

A adoção de práticas ASG tem se mostrado vantajosa tanto ética quanto estrategicamente. Empresas com maior compromisso com transparência e responsabilidade podem impactar os honorários de auditoria, pois exigem avaliações mais amplas de riscos (Degenhart et al., 2023). Estudos apontam que boas práticas de governança reduzem o risco percebido pelos auditores, o que pode gerar diminuição de custos (Griffin, Lont e Sun, 2008). A literatura, no entanto, ainda apresenta resultados divergentes sobre essa relação, reforçando a necessidade de novos estudos.

2 OBJETIVO

Investigar empiricamente a relação existente entre os escores de ASG e os honorários de auditoria das empresas brasileiras listadas na B3.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A amostra do estudo é composta por empresas com dados de Score ASG disponíveis na plataforma ESG Workspace, abrangendo os anos de 2020 a 2023. Os dados contábeis e financeiros foram obtidos pela plataforma DataConsulting, e as informações sobre governança corporativa e honorários de auditoria foram coletadas nos Formulários de Referência (FR) disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. A amostra final contempla 190 observações ao longo dos três períodos correspondente a 92 empresas, após a exclusão das empresas do setor financeiro e aquelas sem dados completos para algum dos anos no período analisado.

A relação entre os honorários de auditoria e os fatores ASG foi estimada por meio de regressão com Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), conforme a equação (1).

$$(1) \quad HONORÁRIOS_{it} = \alpha_i + \beta_2 DIM_AMBIENTAL_{it} + \beta_3 DIM_SOCIAL_{it} + \beta_4 DIM_GOVERNAN\c{C}A_{it} + \beta_5 TAM_{it} + \beta_6 INVREC_{it} + \beta_7 END_{it} + \beta_8 CRESRL_{it} + \beta_9 ROA_{it} + \beta_{10} PREJUZO_{it} + \beta_{11} BIG4_{it} + \varepsilon_{it}$$

Em que: HONORÁRIOS = logaritmo natural dos honorários de auditoria; DIM_AMBIENTAL = *score* da dimensão ambiental; DIM_SOCIAL = *score* da dimensão social; DIM_GOVERNAN\c{C}A = *score* da dimensão de governança corporativa; TAM = tamanho calculado por meio do logaritmo natural do ativo total; INVREC = razão entre a soma dos estoques e recebíveis pelo ativo total; END = endividamento, avaliado pela razão dívida de curto e longo prazo sobre o ativo total; CRESRL = crescimento da receita líquida; ROA = razão entre o lucro líquido e o ativo total, PREJUZO = *dummy* igual a 1 se no ano é reportado prejuízo e BIG4 = *dummy* igual a 1 se a firma de auditoria é uma das Big Four (Deloitte, PriceWaterhouseCoopers, Ernest&Young ou KPMG).

Para garantir a robustez do modelo, a seleção das variáveis foi baseada em fundamentos teóricos e em sua capacidade de controle estatístico. As estimativas foram corrigidas para heterocedasticidade com erros-padrão robustos de White, conforme recomendações metodológicas de Wooldridge (2012).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das regressões estimadas são apresentados na tabela 1 a seguir. Dentre as variáveis de interesse do estudo apenas a DIM_AMBIENTAL apresentou coeficiente negativo estatisticamente significativo. Dessa forma os resultados indicam que melhores práticas ambientais contribuem para a redução dos custos com auditoria, já que empresas ambientalmente responsáveis tendem a apresentar menor risco, maior transparência e melhores controles internos (Balassiano, Ikeda e Jucá, 2023). Silva e Nakamura (2024) também destacam que, embora o desempenho ASG total não tenha impacto direto sobre valor de mercado ou custo de capital, a dimensão ambiental, isoladamente, eleva a valorização da empresa.

O tamanho da empresa (TAM) apresentou coeficientes positivos e significativos, confirmando que empresas maiores geralmente enfrentam auditorias mais complexas e, por isso, mais custosas (Chan, Ezzamel e Gwilliam, 1993).

Tabela 1 - Resultados das Regressões Estimadas

VARIÁVEIS	HONORÁRIOS			
	Coefficiente	t-stat	Coefficiente	t-stat
<i>DIM_AMBIENTAL</i>	-2.219**	-2.53	-2.169**	-2.45
<i>DIM_SOCIAL</i>	-0.580	-0.47	-0.556	-0.45
<i>DIM_GOVERNANCA</i>	2.507	1.45	2.476	1.45
<i>TAM</i>	0.396***	3.69	0.397***	3.66
<i>INVREC</i>	-1.308**	-2.12	-1.274**	-2.15
<i>END</i>	0.777***	2.81	0.770***	2.74
<i>CRESRL</i>	-0.089	-0.35	-0.079	-0.31
<i>ROA</i>	2.549*	1.67	2.485	1.61
<i>PREJUZO</i>	0.269	1.12	0.267	1.11
<i>BIG4</i>			0.087	0.31
Constante	7.613***	5.03	7.486***	4.54
Observações	190		190	
R-squared	0.2735		0.2738	
r2	0.273		0.274	

Fonte: Dados da pesquisa. Obs.: ***, **, * significante a 1%, 5% e 10%, respectivamente. Erros padrão robustos de White, corrigidos para heterocedasticidade.

A variável *INVREC* teve coeficiente negativo e significativo em todas as estimativas. Embora estoques e recebíveis aumentem o risco do trabalho do auditor, empresas economicamente relevantes podem exercer poder de barganha, reduzindo os honorários mesmo com maior risco percebido (Choi, Kim e Zang, 2010). Por fim o endividamento (*END*) pode elevar os honorários, tendo em vista a existência de um maior risco para a firma de auditoria (Griffin; Lont; Sun, 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar se existe uma relação entre as práticas ASG e os honorários pagos aos auditores independentes pelas empresas brasileiras listadas na B3. Os resultados obtidos permitiram concluir que a dimensão ambiental está associada à redução dos honorários de auditoria. Tais achados confirmam a hipótese de que fatores relacionados à sustentabilidade impactam economicamente as organizações, inclusive nos custos de conformidade e controle.

O trabalho evidencia que práticas ambientais consistentes podem reduzir a percepção de risco por parte dos auditores, refletindo em menor custo de auditoria, enquanto estruturas de governança mais complexas demandam auditorias mais robustas. As conclusões reforçam a importância estratégica da adoção de práticas ASG, não apenas pela reputação ou pela conformidade regulatória, mas também por seus efeitos financeiros diretos.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a utilização de dados secundários e o recorte temporal limitado (2020–2023), que pode não capturar variações de longo prazo ou mudanças regulatórias. Ainda, o modelo não considera possíveis variações setoriais ou diferenças no perfil dos

auditores. Apesar disso, o trabalho oferece uma importante contribuição para a literatura nacional sobre sustentabilidade e auditoria, podendo servir de base para decisões gerenciais e para futuras pesquisas que explorem a qualidade da auditoria, diferenças setoriais ou impactos de mudanças normativas.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFTO e a FAPT pelo fomento e apoio na execução do projeto, que viabilizou a realização desta pesquisa, bem como pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

- AVRAMOV, D.; CHENG, S.; LIOUI, A.; TARELLI, A. Sustainable investing with ESG rating uncertainty. *Journal of Financial Economics*, v. 145, n. 2, p. 642–664, ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2021.09.009>.
- BALASSIANO, R. S.; IKEDA, W. E.; JUCÁ, M. N. Efeitos das práticas de ESG no custo de capital das empresas brasileiras. *REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, v. 13, n. 2, p. 197–217, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18696/reunir.v13i2.1538>.
- BIJU, A. V. N.; KODIYATT, S. J.; KRISHNA, P. P. N.; SREELEKSHMI, G. ESG sentiments and divergent ESG scores: suggesting a framework for ESG rating. *Business & Economics*, v. 3, n. 12, p. 209, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s43546-023-00592-4>.
- CHAN, P.; EZZAMEL, M.; GWILLIAM, D. Determinants of audit fees for quoted UK companies. *Journal of Business Finance & Accounting*, v. 20, n. 6, p. 765–786, 1993. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1468-5957.1993.tb00292.x>.
- CHOI, J.-H.; KIM, J.-B.; ZANG, Y. Do Abnormally High Audit Fees Impair Audit Quality? *AUDITING: A Journal of Practice & Theory*, 2010; 29 (2): 115–140. <https://doi.org/10.2308/aud.2010.29.2.115>
- DEGENHART, L.; PASSOS, P. S.; MEDEIROS, L. S.; ROSSATO, M. V.; MARQUEZAN, L. H. F. Divulgação Ambiental, Social, Governança (ESG) e as políticas de dividendos de empresas brasileiras. *Navus – Revista de Gestão e Tecnologia*, v. 13, p. 1–22, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22279/navus.v13.1812>.
- GRIFFIN, P. A.; LONT, D. H.; SUN, Y. Corporate governance and audit fees: evidence of countervailing relations. *Journal of Contemporary Accounting & Economics*, v. 4, n. 1, p. 18–49, 2008. [https://doi.org/10.1016/S1815-5669\(10\)70028-X](https://doi.org/10.1016/S1815-5669(10)70028-X)
- KIM, S.; LI, Z. (Z. F.). Understanding the impact of ESG practices in corporate finance. *Sustainability*, v. 13, n. 7, p. 3746, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/su13073746>.
- SILVA, C. V.; NAKAMURA, W. T. Impacto do desempenho ESG no valor e custo de capital em empresas brasileiras (2015–2022). *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 11, p. e6560–e6560, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV4N11-073>.
- WOOLDRIDGE, J. M. *Introductory econometrics: a modern approach*. 5. ed. Boston: Cengage Learning, 2012.